

ANÁLISE MULTIFATORIAL DAS ATIVIDADES EMPREENDEDORAS/INTRAEMPREENDEDORAS DOS EGRESSOS DO CENTRO PAULA SOUZA

TREVELIN, A.T.C.^{1*}; GATTO, V.C.².

¹ FATEC SÃO CARLOS; ² FATEC GUARATINGUETÁ

*ana.trevelin@fatec.sp.gov.br; vanessa.gatto@fatec.sp.gov.br

Multi- Factoral Analysis of Enterpreneurial/Intra-Enterpreneurial Activities of Graduates from Centro Paula Souza

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios.

Resumo

Empresas jovens e menores têm apresentado maior risco de fechamento do que as maiores e mais consolidadas, criando o chamado “empreendedorismo de sobrevivência” em um contexto de índices crescentes de desemprego, em que o empreendedorismo desponta como opção de inserção do indivíduo no mercado, constituindo-se em alternativa para a geração do trabalho autônomo. Isso repercute diretamente na busca de soluções para alçar o país em um patamar competitivo por meio da formação de jovens empreendedores que sejam capazes de propor modelos de negócios competitivos. Desta forma, o CPS tem promovido ações para capacitação dos indivíduos endereçadas ao perfil empreendedor, porém a falta de indicadores pode dificultar a formulação de políticas públicas e educacionais de apoio ao empreendedorismo. Assim, pretende-se desenvolver uma pesquisa por meio do convênio estabelecido entre o CPS (INOVA e CPRJI) e a UNESP. A proposta tem característica de pesquisa aplicada e exploratória para o desenvolvimento do modelo estrutural de análise das atividades empreendedoras/intraempreendedoras do egresso no Centro Paula Souza (CPS) nas regiões administrativas do Estado de São Paulo. O objetivo geral do projeto é analisar os antecedentes que impactam o empreendedorismo/intraempreendedorismo dos egressos do CPS. Por meio do levantamento e catalogação dos artigos foram levantados os antecedentes o que se fez necessário para a construção de um modelo teórico e um questionário que está em processo de teste piloto para validação do modelo estrutural proposto. Considera-se a temática estratégica ao desenvolvimento tanto das Instituições envolvidas quanto do próprio estado de São Paulo.

Palavras-chave: *Perfil do Egresso, Intenção Empreendedora, Orientação Empreendedora, Intraempreendedorismo, Educação Empreendedora.*

Abstract

Young and smaller companies have shown a greater risk of closing than the larger and more consolidated ones, creating the so-called "survival entrepreneurship" in a context of rising unemployment rates, in which entrepreneurship emerges as an option for the insertion of the individual in the market, constituting become an alternative for the generation of autonomous work. This has a direct impact on the search for solutions to raise the country to a competitive level by training young entrepreneurs who are capable of proposing competitive business models. In this way, the CPS has promoted actions for the training of individuals addressed to the entrepreneurial profile, however the lack of indicators may hinder the formulation of public and educational policies to support entrepreneurship. Thus, it is intended to develop a research through the agreement established between the CPS (INOVA and CPRJI) and UNESP. The proposal has the characteristic of applied and exploratory research for the development of the structural model of analysis of the entrepreneurial/intrapreneurial activities of the egress in the Paula Souza Center (CPS) in the administrative regions of the State of São Paulo. The general objective of the project is to analyze the antecedents that impact the entrepreneurship/intrapreneurship of CPS graduates. Through the survey and cataloging of the articles, the antecedents were raised, which was necessary for the construction of a theoretical model and a questionnaire that is in the process of being pilot tested to validate the proposed structural model. The theme is considered strategic for the development of both the Institutions involved and the state of São Paulo itself.

Keywords: *Graduate Profile, Entrepreneurial Intention, Entrepreneurial Orientation, Intrapreneurship, Entrepreneurial Education.*

1.Introdução

A busca pelo desenvolvimento de empreendedores tem sido um desafio em diversos países devido às habilidades e conhecimentos necessários para a criação de novos negócios e seu talento para inovações essenciais que estimulem a economia e gerem novos empregos, principalmente em um momento de escassez de empregos formais. [1]; [2].

O termo empreendedorismo é frequentemente associado à criação de empregos, abertura de negócios, inovação e aceleração socioeconômica [3];[4];[5];[6]. A transformação da economia global levou a mudanças na demanda por talentos de estudantes universitários [7].

As universidades, portanto, têm o papel de estimular e disseminar progressivamente o empreendedorismo e formar cada vez mais alunos com habilidades empreendedoras, bem como a intenção e determinação de se tornarem empreendedores [8].

As Instituições de Ensino Superior, que anteriormente se centravam principalmente no desenvolvimento de competências para os alunos serem empregados [9], têm cada vez mais destacado a educação para o empreendedorismo como forma de incentivar o desenvolvimento de intenções empreendedoras dos alunos na sala de aula, embora a consciencialização geral do empreendedorismo em estudantes universitários ainda é relativamente baixa [10].

Têm sido desenvolvidas inúmeras ações de desenvolvimento e formação de indivíduos dirigidas ao perfil empreendedor e suas características; no entanto, a falta de mapeamento dos indicadores que compõem esse perfil pode dificultar a formulação e avaliação de políticas públicas e ações educativas de apoio ao empreendedorismo.

Na literatura, a importância do empreendedorismo acadêmico tem sido fortemente reconhecida e evidenciada pelo aumento de publicações em bases de dados relevantes [11]; [12]; [13]; [14]; no entanto, houve uma fragmentação no campo, uma lacuna no levantamento sistemático de indicadores que definam os antecedentes que impactam o desenvolvimento da intenção empreendedora e a formação do perfil empreendedor dos alunos.

Considerando a ciência na busca de novos limites do conhecimento visando preencher espaços abertos e atender as necessidades da sociedade para essa lacuna apresentada, os procedimentos metodológicos da pesquisa iniciaram-se com revisão bibliográfica, realizada por análise bibliométrica e fundamentação teórica complementar por meio de artigos relevantes coletados em bancos de dados abertos.

Este tipo de estudo tem sido amplamente reconhecido nos últimos anos, pois permite uma avaliação abrangente do estado da arte da literatura em um determinado campo de pesquisa [15]; [16]; [17]. Além disso, os resultados coletados foram categorizados por meio de um trabalho qualitativo e quantitativo na sistematização dos dados.

Compreender o perfil empreendedor e a formação das intenções correspondentes é essencial para promover ações que estimulem o comportamento empreendedor. Por outro lado, a falta de indicadores de empreendedorismo validados e relevantes pode dificultar a formulação e avaliação de políticas públicas e educacionais para apoiar o conceito de empreendedorismo [18].

A hipótese levantada é que o perfil do empreendedor é um construto multidimensional, composto por diferentes facetas que podem ser identificadas por meio do estudo bibliométrico, para identificar as dimensões e variáveis capazes de mensurar as intenções empreendedoras que formam o perfil empreendedor.

Anais da VII Mostra de Docentes em RJJ

Nesse contexto, questiona-se: como o levantamento teórico, realizado por meio do estudo bibliométrico, pode contribuir para a identificação de constructos e suas variáveis capazes de contribuir para o mapeamento do perfil empreendedor dos alunos?

Portanto, o objetivo deste trabalho foi levantar as competências que impactam na identificação de um constructo capaz de mapear o perfil empreendedor dos alunos e que possa ser sistematizado e organizado em seis dimensões.

A originalidade deste estudo reside no levantamento de competências para a identificação de construtos e suas variáveis que possam melhor orientar a caracterização do perfil empreendedor dos alunos, contribuindo para o conhecimento da realidade atual e para a formulação de ações que gerem impactos mais efetivamente em benefício da sociedade e do desempenho organizacional. [19]

2. Materiais e métodos

2.1. Materiais

Para constituir a seleção de documentos que compôs o quadro referencial deste estudo, recorreu-se a uma revisão sistemática nas bases de artigos científicos, englobando revistas científicas de acesso aberto e aquelas com acesso restrito.

As plataformas empregadas para esse propósito foram o Portal de Periódicos da CAPES e a SCOPUS.

Foi utilizada a ferramenta Vosviewer, para análise bibliométrica.

2.2. Metodologia

Especificamente para este trabalho, o procedimento de pesquisa mais adequado teve início com uma Revisão Bibliográfica, ao estado da arte, para ensejar o domínio do conhecimento já disponível, de modo a se estabelecer um Referencial Teórico Básico sobre o tema, acompanhado da proposição de um modelo estrutural com a finalidade de coletar dados do perfil empreendedor dos egressos do CPS.

A revisão sistemática da literatura permitiu uma busca aprofundada acerca de um determinado fenômeno, seguindo um protocolo pré-estabelecido, proporcionando uma ampla contextualização com o tema [20]. Desta forma, o método escolhido para o delineamento do referencial teórico desta pesquisa foi de cunho exploratório-descritivo, de natureza quantitativa que teve por base uma revisão bibliográfica e a aplicação de procedimentos de bibliometria. As etapas detalhadas foram as seguintes:

- Catalogar as variáveis por meio de análise metodológica dos artigos encontrados no estudo bibliométrico através de planilha desenvolvida para tal fim;
- Elaborar um estudo analítico das relações das variáveis encontradas para construção de um modelo teórico;
- Especificar e identificar o modelo teórico;
- Desenvolver o questionário no google forms para validação do modelo teórico;
- Coletar e organizar os dados que foram utilizados para estimar os parâmetros do modelo;
- Testar a qualidade dos parâmetros para a validação ou não do modelo através do desenvolvimento de um questionário.

Após as etapas apresentadas, foi proposto um questionário para validar o modelo estrutural proposto com a finalidade de coletar dados do perfil empreendedor dos egressos do CPS (CPS) que será de grande valia para ações institucionais mais efetivas em pesquisas futuras. Ao final do convênio de 4 anos, o resultado encontrado norteará decisões estratégicas no CPS.

3. Resultados e Discussão

Existem diferentes interpretações sobre empreendedorismo que podem ser justificadas pela influência de diferentes áreas do conhecimento que abordam e constituem o tema.[21]; [22].

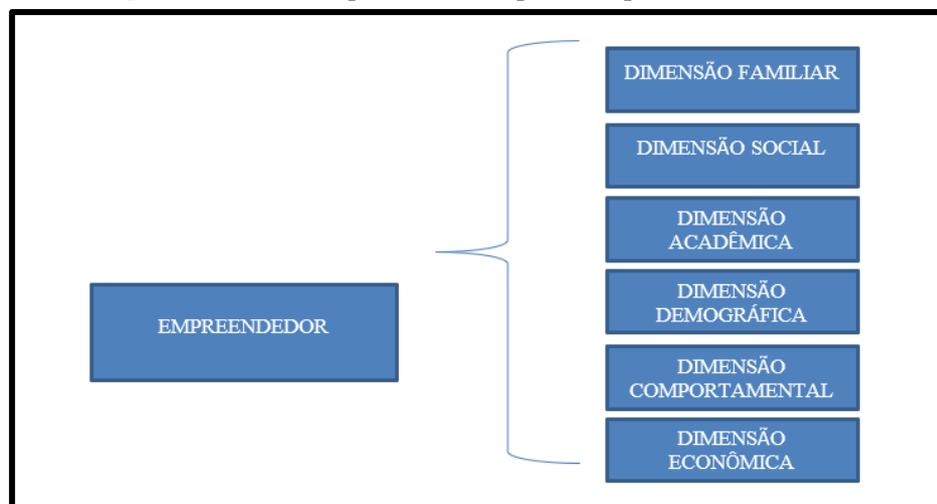
Os autores [23] argumentam que o potencial e o perfil empreendedor do aluno são influenciados por fatores que vão além do ambiente acadêmico.

Tão importante quanto as próprias práticas escolares é o contexto histórico-social em que os jovens estão inseridos e a cultura que os cerca, seja no nível familiar, seja em outros grupos sociais mais próximos.

Por meio de revisão sistemática da literatura, por meio de estudo bibliométrico e levantamento de artigos de referência em banco de dados aberto, foi possível identificar as competências que impactam na elaboração de um construto capaz de mapear o perfil empreendedor e que pode ser sistematizado e organizado em seis dimensões.

Os resultados indicam que o campo de pesquisa pode ser analisado sob a ótica de 6 (seis) constructos que definem o perfil empreendedor, conforme mostra a Figura 1:

Fig. 1 - Constructos que definem o perfil empreendedor



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir da definição dos constructos, foi possível analisar as variáveis de cada dimensão no Quadro 1.

Quadro1 - Variáveis dos constructos

Dimensões	Variáveis	Autores
Familiar	Grau de parentesco; se tem ou teve negócio; nível de escolaridade dos familiares; irmão; qual sua ordem de nascimento; influência de parentes; modelos já desenvolvidos na família	[24]; [25], [26]

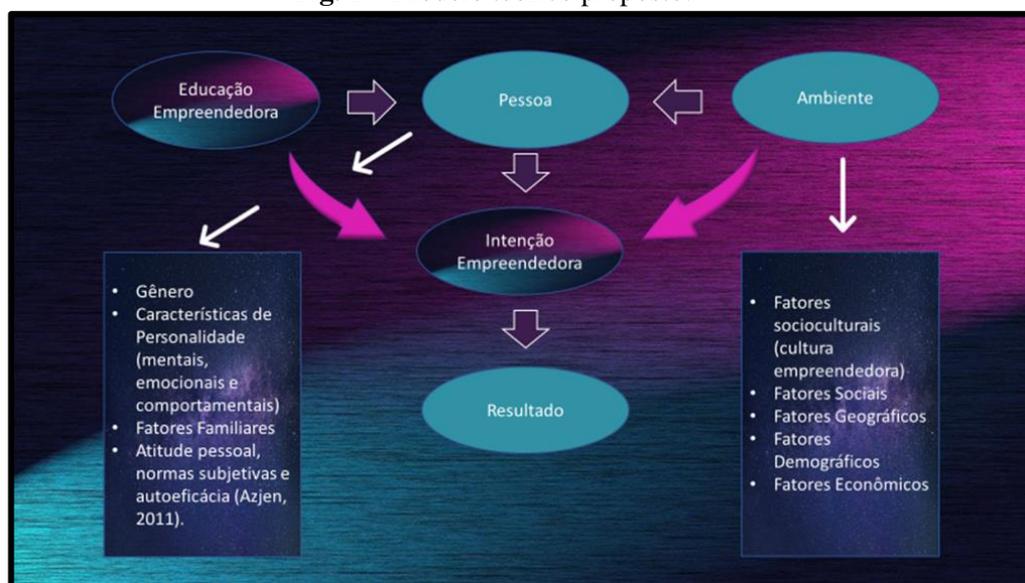
Anais da VII Mostra de Docentes em RJI

Social	Gênero; raça; idade; classe social; religioso; grupo de pessoas competentes com características semelhantes.	[24]; [25], [27]; [28]
Acadêmica	Nível educacional; formação em escola pública ou particular; percentual do curso concluído; Impacto da faculdade na decisão de empreender; Formação na área de gestão	[24]; [29]; [30]; [31]
Demográfico	Local em que vive/mora; ambientes em desenvolvimento	[27]; [28]
Comportamental	Líder; inovador; sociável; assumir riscos; detecta oportunidades; persistente; auto eficaz rede de contato e persuasão	[32], [33]; [34]; [35] [36]; [37], [29], [38] ; [39]
Econômicos	Incentivos regionais ou locais para apoio a abertura de negócio; analisar e identificar oportunidades de negócios; Possibilidade de entrar em um projeto; Acesso a recursos; Criação de valor; Geração de oportunidades	[25], [40], [41]

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir da identificação das variáveis dos constructos, foi possível compreender os aspectos específicos do estudo no âmbito científico, elaborando um modelo teórico, conforme apresenta a Figura 2, que revela apenas iniciativa significativa, pois não apenas contribui para mitigar a fragmentação dentro do campo, mas também estabelece um alicerce sólido para a geração sistemática de conhecimento.

Fig. 2 – Modelo teórico proposto.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Depois de elaborado o modelo teórico, foi desenvolvido um questionário que está passando pelo teste piloto para validação do modelo.

4. Considerações finais

As instituições de ensino superior e órgãos governamentais têm promovido inúmeras ações de desenvolvimento e formação de indivíduos com foco em seu perfil e características

Anais da VII Mostra de Docentes em RJJ

empreendedoras, mas a falta de indicadores dificulta a formulação e avaliação de políticas públicas e educacionais de apoio ao empreendedorismo.

A hipótese do estudo é confirmada, apontando que o perfil do empreendedor é um constructo multidimensional, composto por diferentes facetas que podem ser identificadas, mensuradas e modificadas construtivamente por meio do processo de aprendizagem.

Portanto, o uso de competências em avaliação múltipla adequadas à proposta inicial de caráter qualitativo e quantitativo pode trazer contribuições teóricas e empíricas relevantes, direcionando estratégias pedagógicas e mudanças curriculares para melhorar a educação empreendedora, bem como avaliar egressos e seu impacto na sociedade.

O desenvolvimento e a validação de um modelo teórico permitem demonstrar e interpretar as hipóteses levantadas para o desenvolvimento da pesquisa de forma coerente e ordenada.

Para o processo de validação, foi possível a elaboração de um questionário que está passando pelo teste piloto para poder mensurar e validar o modelo proposto.

A elaboração de um questionário para a validação de um modelo teórico é uma etapa fundamental no processo de pesquisa. Um questionário bem projetado pode ajudar a testar, refinar e validar as suposições e hipóteses latentes a um modelo teórico. Importante considerar que a elaboração de um questionário envolve um cuidadoso fator metodológico para que as questões tenham confiabilidade e clareza, aumentando assim um rigor na pesquisa e uma qualidade dos dados coletados.

Referências

- [1] ABAS, S., AHMAD, MF, & SIANTURI, NM (2020). Exploring Persuasive Communication Model Through Entrepreneurial Learning (EL) in Affecting Student Mindsets For Entrepreneurs. **Journal of Critical Reviews**, 7(13), 177–183. <https://doi.org/10.31838/jcr.07.13.317>
- [2] ROSADO-CUBERO, A.; FREIRE-RUBIOB, T.; HERNANDEZA, A. (2021) Understanding triggering skills for entrepreneurs: the case of ESIC. **Technological Forecasting & Social Change**, Spain, v. 162, p. 1-10.
- [3] AIUB, GW (2002) **Entrepreneurial intelligence: a proposal for the training of multipliers of entrepreneurial culture**. Master's dissertation. Federal University of Santa Catarina
- [4] SCHAEFER, R. & MINELLO IF (2016). Entrepreneurial Education: Assumptions, Objectives and Methodologies. **Contemporary Thought in Administration Magazine**, 10(3), 60-81
- [5] HUQ, A., DAVID, G. (2017) All the world's a stage: transforming entrepreneurship education through design thinking", **Emerald Insight** Vol. 59 Issue: 2, pp.155-170.
- [6] MARSHALL, DR & GIGLIOTTI, R. (2018) Bound for entrepreneurship? A career-theoretical perspective on entrepreneurial intentions. **International Entrepreneurship and Management Journal**, 1–17
- [7] ZHANG Q, LIU C, WANG Z, YANG Z (2020). The college students' sense of responsibility for innovation and entrepreneurship. **Front Psychol**. 11:2049. doi: 10.3389/fpsyg.2020.02049
- [8] LONGVA, KK, STAND, O, PASQUINE, M (2020) Entrepreneurship education as an arena for career reflection: The shift of students' career preferences after a business planning course. **Education and Training** 67(7–8): 877–896.
- [9] LAVIERE, C. (2010). Entrepreneurial education? In RMA Lopes (Org.), **Entrepreneurial education: concepts, models and practices** (pp. 1-16). Rio de Janeiro: Elsevier.

Anais da VII Mostra de Docentes em RJJ

- [10] CHEN-CHI, Y., JIA, WS, and ZHENG, YJ (2020). Rational reflection and model construction: innovation and entrepreneurship education of higher vocational colleges. **Res. High Educ.** Eng. 2, 170–175
- [11] FELLNHOFER, K. (2018). Narratives boost entrepreneurial attitudes: making an entrepreneurial career attractive? **Eur. J. Educ.** 4:274. doi: 10.1111/ejed.12274
- [12] FERNANDEZ-PEREZ, V., MONTES-MERION, A., RODRIGUEZ-ARIZA, L., and ALONSO, G.P.E (2019). Emotional competencies and cognitive antecedents in shaping student's entrepreneurial intention: the moderating role of entrepreneurship education. **Int. Entrep. Manag J.** 15, 281–305
- [13] LIU, XY, LIN, C., ZHAO, G., and ZHAO, D. (2019). Research on the effects of entrepreneurial education and entrepreneurial self-efficacy on college student's entrepreneurial intention. **Front Psychol.** 10:869. doi: 10.3389/fpsyg.2019.00869
- [14] TANG, Y.Z, and ZHANG, Y.X (2018). Research on the impact of college students' creative personality on entrepreneurial willingness—mediating effect based on entrepreneurial self-efficacy. **High Ed. Explore** 4:791
- [15] KOVÁCS, A., VAN LOOY, B., & CASSIMAN, B. (2015). Exploring the scope of open innovation: A bibliometric review of a decade of research. **Scientometrics**, 104(3), 951–983.
- [16] MEYER, M., GRANT, K., MORLACCHI, P., & WEKOWSKA, D. (2014). Triple Helix indicators as an emerging area of inquiry: A bibliometric perspective. **Scientometrics**, 99(1), 151–174.
- [17] TEIXEIRA, A.A.C, MOTA, L. (2012). A bibliometric portrait of the evolution, scientific roots and influence of the literature on university–industry links. **Scientometrics**, 93(3), 719–743.
- [18] JANNUZZI, P.M (2002). Considerations on the use, misuse and abuse of social indicators in the evaluation of municipal public policies. **Journal of Public Administration**, 36(1), pp. 51-72
- [19] DORNELAS, J.; TIMMONS, JA; SPINELLI, S. (2010) **Creating New Businesses: Entrepreneurship for the 21st Century**. [Adapted from the 6th American edition]. Sao Paulo: Elsevier.
- [20] BRANCHER, V.B; CANTERLE, L.D; MACHADO, F.de C. (2019) **Metodologia(s) da pesquisa em educação profissional e tecnológica: dilemas e provocações contemporâneas**. Curitiba: Brazil Publishing, 198p.
- [21] CARLAND, J.W, HOY, F., & CARLAND, J.A.C (1988). "Who is an entrepreneur?" It's a question worth asking. **American Journal of Small Business**,12(4), 33-39
- [22] FEUERSCHUTTE, S.G (2006). **Entrepreneur's competencies in the hotel sector:Characterization and analysis based on the methodology of oral history**. Thesis (Doctorate) -Federal University of Santa Catarina, Florianópolis
- [23] FERRERA, P.G.G; MATTOS, P.L.C.L (2004). **Entrepreneurship and Didactic Practices in Undergraduate Management Courses: Students Raise the Problem**. In: EnAnpad, XXVIII., 2004. Rio de Janeiro. The Annals. Rio de Janeiro: Anpad.
- [24] SCHMIDT, S., & BOHNENBERGER, M. C. (2009). Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, 13(3), 450-467. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n3/v13n3a07.pdf>. doi: 10.1590/S1415-65552009000300007
- [25] ROBBINS, S. P. (2005). **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hal
- [26] MCCLELLAND, D. (1961). **The Achieving Society**, Van Nostrand, Princeton NJ

Anais da VII Mostra de Docentes em RJI

- [27] HUGGINS, R. and THOMPSON, P. (2015). Local entrepreneurial resilience and culture: the role of social values in fostering economic recovery. Cambridge **Journal of Regions, Economy and Society**, 8(2), 313-330
- [28] KOLSTAD, I. and WIIG, A. (2015). Education and entrepreneurial success. **Small Business Economy**, 44(4), 783-796
- [29] PLUMLY, L., MARSHALL, L., EASTMAN, J., IYER, R., STANLEY, K. and BOATWRIGHT, J. (2008) Developing Entrepreneurial Competencies: A Student Business. **Journal of Entrepreneurship Education**, 11, 17-26
- [30] TREVELIN, A.T.C.; COLENCI Neto, A. CENSONI, P. (2020) **Caraterização do Perfil do Jovem Empreendedor do Ecossistema Sanchahub**, apresentado no publicado nos anais do XXVII Simpósio de Engenharia de Produção, realizado no campus da UNESP, na cidade de Bauru-SP.
- [31] CHIMENDES, V.C.G. **Ciência e Tecnologia X Empreendedorismo**: diálogos possíveis e necessários. Tese (doutorado) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2011.
- [32] FILION, L. L (1999). Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, 39(4), pp. 6-20.
- [33] GIBB, A. (2002). In pursuit of a new enterprise “and „entrepreneurship“ paradigm for learning: creative destruction, new values, new ways of doing things and new combinations of knowledge. **International Journal of Management Reviews**. pp. 233-269
- [34] MACEDO, F. M. F., & BOAVA, L.T. (2008). **Dimensões epistemológicas da pesquisa em empreendedorismo**. In: XXXII ENCONTRO DA ANPAD. Anais. Rio de Janeiro
- [35] FILION, L. L (2000). Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. **Revista de Administração de Empresas**, 7(3) 2-7
- [36] CABANA R., CORTES, I., PLAZA, D., CASTILLO, M. y ÁLVAREZ, A. (2013). Análisis de las capacidades emprendedoras potenciales y efectivas en alumnos de centros de educación superior. **Journal of Technology Management & Innovation**, 8(1), 65-74.
- [37] SÁNCHEZ, J. (2013). The Impact of an Entrepreneurship Education Program on Entrepreneurial Competencies and Intention. **Journal of Small Business Management**, 51(3), 447-465
- [38] COVIN, Jeffrey G.; LUMPKIN, G. Thomas. Entrepreneurial orientation theory and research: Reflections on a needed construct. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 35, n. 5, p. 855-872, 2011.
- [39] MILLER, Danny; FRIESEN, Peter H. Archetypes of strategy formulation. **Management science**, v. 24, n. 9, p. 921-933, 1978.
- [40] MORRIS, M., WEBB, J., FU, J. and SINGHAL, S. (2013). A Competency-Based Perspective on Entrepreneurship Education: Conceptual and Empirical Insights. **Journal of Small Business Management**, 51(3), 352-369
- [41] McGRATH RG, MACMILLAN IC. (2000). **A mentalidade empreendedora**. Harvard Business School Press: Cambridge, MA.